

A INFLUÊNCIA DO USO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS EM CASOS DE ALZHEIMER

Letícia de Oliveira Martins Campos¹

Amanda Nazareth Silva²

Luana Letícia Rossato Stefanoski²

Thayná Naves Mendonça²

Alberto Gabriel Borges Felipe³

Os inibidores da bomba de prótons (IBP) são medicamentos que atuam bloqueando esse mecanismo e reduzindo a acidez no estômago. Apesar dos benefícios ao sistema gastrointestinal, o uso prolongado de IBP's vem sendo associado a efeitos adversos na absorção de nutrientes essenciais, como acontece com a vitamina B12 que atua no metabolismo de carboidratos e ácidos graxos estando presente na produção de energia das células e da regulação dos componentes do sistema nervoso, sendo associada a diversos quadros neurológicos. Essa revisão narrativa tem como objetivo analisar a influência indireta que o omeprazol tem sobre o sistema nervoso central e como essa relação pode levar a quadros de Alzheimer. Para atingir tal finalidade, foi realizada uma busca detalhada na base de dados eletrônica PUBMED/MEDLINE, focando em revisões sistemáticas, estudos de caso-controle e coortes, publicados nos últimos cinco anos. Inicialmente, foram identificados trinta e um artigos. Após aplicação de critérios rigorosos de qualidade e relevância, seis artigos principais foram selecionados, todos centrados nos inibidores da bomba de prótons, no risco de desenvolvimento de doença de Alzheimer e em outras formas de demência. A análise foi conduzida utilizando os descritores "Proton Pump Inhibitors", "Alzheimer Disease" e seus respectivos sinônimos indexados na plataforma MeSH, com ênfase no risco de desenvolvimento de doença de Alzheimer associado ao uso prolongado de inibidores da bomba de prótons. Os estudos revisados indicam que o uso de inibidores da bomba de prótons (IBP) está associado a um risco aumentado de demência. Nesse contexto, tanto a exposição atual quanto passada a esses medicamentos, bem como a duração do uso, pode aumentar a probabilidade de desenvolvimento da doença de Alzheimer (DA), embora o risco para outras

¹ Graduanda em medicina Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

camposleticia14oliveira@academico.unifimes.edu.br

² Graduando em medicina Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

³ Biomédico mestre e doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, docente do Centro Universitário de Mineiros, Mineiros, GO, Brasil.

formas de demência não relacionadas ao Alzheimer também seja possível. No entanto, alguns estudos sugerem que, embora a interrupção do uso desses fármacos possa oferecer efeitos protetores contra o declínio da flexibilidade cognitiva em indivíduos que não são portadores do genótipo APOE $\epsilon 4$ o uso de IBP não foi associado à atenuação de memória em amostras de indivíduos com histórico familiar de risco para demência. Foram realizadas análises de dois grupos: os que faziam uso de IBP e os que não, por 9 anos obtendo uma incidência de 1,06 eventos/1000 pessoas/ano entre usuários e 0,51 eventos/1000 pessoas/ano nos não usuários. Assim, com base nas pesquisas realizadas, conclui-se que é essencial conduzir mais estudos sobre o tema, para que se possam estabelecer associações mais qualificadas e relevantes, contribuindo de maneira significativa para o avanço do conhecimento na área.

Palavras-chave: Omeprazol. Alzheimer. Inibidor de bomba de prótons. Demência.